

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano VI nº 004 31/01/2011 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (31/01/11)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 50,00 a R\$ 70,00/ sc de 60 kg Milho ² - R\$ 30,00 / sc de 60 kg Soja ² - R\$ 47,00 / sc de 60 kg	→ → ↑	<p>Cientistas desenvolvem porco que não cheira mal Desenvolvido por um grupo de cientistas estrangeiros, recebeu o apelido de "Enviropig" (mistura de "environment" e "pig", respectivamente meio ambiente e porco, em inglês) o porco geneticamente modificado que não polui o meio ambiente. A aparência do animal, além dos sons emitidos e do gosto de sua carne seriam iguais às de um porco comum. A diferença está na quantidade inferior de fósforo e chorume (espécie de gordura contendo alta carga poluidora) produzidos pelo bicho, agredindo menos as águas e exterminando o forte odor característico dos porcos Fonte: Revista Globo Rural</p>
<p><u>HORTALIÇAS</u>³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg Beterraba - R\$ 38,00/ cx 20 kg Cenoura - R\$ 18,00 / cx 20 kg Chuchu - R\$ 22,00 / cx 20 kg Couve Manteiga - R\$ 0,60 / (maço 500 g) Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz Mandioca - R\$ 14,00 / cx 20 kg Morango - R\$ 7,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g) Pimentão - Campo R\$ 8,00; Estufa R\$ 11,00 / cx 12 kg Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg Repolho - R\$ 10,00 / sc 20 kg Tomate - R\$ 38,00 / cx 20 kg	↓ ↑ ↓ ↓ → ↓ → ↑ → ↓ ↓ ↑	<p>Inovação é essencial no segmento de produtos lácteos Cada brasileiro consome 148 litros de leite por ano. O volume representa 24 litros a mais do que em 2000. Em relação a 1990, o incremento foi de 42 litros. Há 30 anos, cada brasileiro consumia o equivalente a 101 litros. Apesar do crescimento de 46% em 30 anos, o volume ainda é pequeno em relação ao de países da Europa, por exemplo, onde o consumo per capita passa de 300 litros. O avanço ano a ano do consumo do produto mais primário da alimentação humana está diretamente ligado ao aumento de renda. Tradicionalmente, quanto maior a renda de uma família, mais ela consome leite e seus derivados, como queijos e iogurtes Fonte: Agência SEBRAE de Notícias</p>
<p><u>FRUTICULTURA</u>³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> Goiaba - R\$ 22,00/ cx 20 kg Maracujá - R\$ 1,20 / kg Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg Limão - R\$ 9,00 / cx 20 kg	↓ ↓ xx →	<p>Indicação Geográfica valoriza produtos agropecuários O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) investiu mais de R\$ 1,5 milhão, nos últimos cinco anos, em convênios com associações de produtores, empresas de pesquisa e cooperativas para tornar viável a elaboração dos documentos necessários ao registro de Indicação Geográfica (IG) de produtos agropecuários. O registro de IG é conferido a produtos ou serviços característicos do seu local de origem, que se distinguem dos similares disponíveis no mercado. Apresentam qualidade única em função das condições geográficas naturais como solo, vegetação, clima e modo de produção. Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</p>
<p><u>PECUÁRIA</u></p> Bovino Arroba ⁴ - R\$ 93,00 Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados) ⁵ - R\$ 680,00 Leite Litro ⁶ - Pro-Leite: R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite: R\$ 0,75 Extra Cota: R\$ xxx Frete: R\$ 0,07/L Suíno ⁷ - Vivo Kg - R\$ 2,88 Aves ⁷ - Frango Vivo Kg - R\$ 1,95 -- Galinha Caípira ⁸ Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00 Carneiro ⁹ Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,50; Kg R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 6,80 Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor) Kg - R\$ 2,70 a R\$ 3,10 Avestruz ¹¹ - vivo Kg - R\$ xxx	→ ↑ → ↓ → → → → → → → xx	<p>Faturamento da produção agrícola deve chegar a R\$ 187 bilhões em 2011 O faturamento bruto obtido com a produção e comercialização de produtos agropecuários, chamado de Valor Bruto da Produção Agropecuária, pode ser recorde em 2011. Segundo estimativa divulgada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) esse faturamento deve chegar a R\$ 187 bilhões este ano, resultado 8,29% maior que o de 2010, quando o resultado final foi de R\$ 172,74 bilhões. Fonte: Agência Brasil</p>

FONTES: ¹ CORREPAR; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ AFE / FNP; ⁵ SR EZIO - Padre Bernardo; ⁶ COPAS; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ CHAC . FELICIDADE; ⁹ LM; ¹⁰ SAN FISH; ¹¹ COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

China e etanol agitam mercado de milho

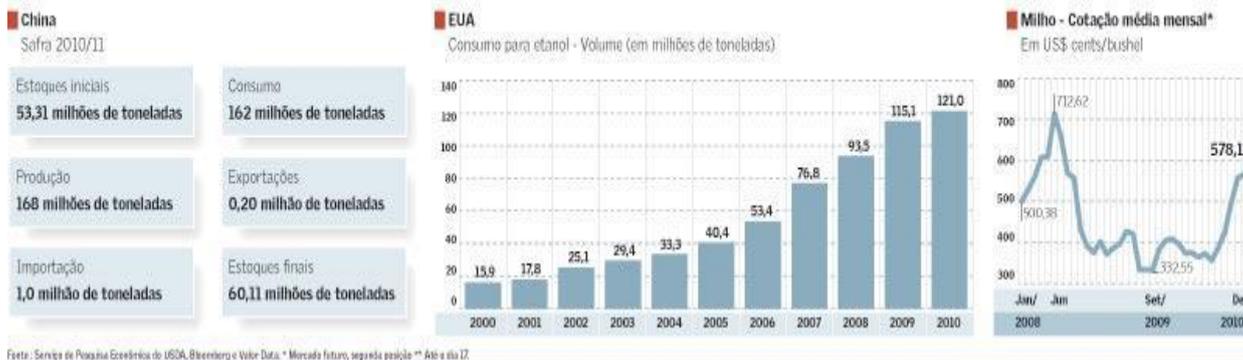
A recente entrada da China no mercado internacional de milho como compradora e a manutenção dos subsídios ao etanol à base do grão nos EUA devem manter os preços do cereal em patamares elevados em 2011, favorecendo, ainda que indiretamente, as exportações brasileiras de milho.

Os volumes importados pela China ainda são pequenos - na safra passada foram 1,3 milhão de toneladas e na atual, 1 milhão -, mas analistas e exportadores consideram que há uma mudança estrutural no país asiático, que está deixando de ser exportador para virar importador de milho, no curto a médio prazo. Na safra 2006/07, a China chegou a exportar mais de cinco milhões de toneladas, segundo o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA).

No caso do etanol americano, a prorrogação do subsídio de US\$ 0,45 por galão do biocombustível misturado à gasolina deve manter elevada a demanda por milho para este fim.

Milho em destaque

Oferta e demanda na China, consumo para etanol nos EUA e preços internacionais



As duas situações favorecem o Brasil. De um lado, o consumo forte nos EUA sustenta os preços internacionais e favorece as exportações brasileiras, que este ano alcançam 10 milhões de toneladas, graças a subsídios ao frete. De outro, a demanda chinesa desloca exportadores de milho, como os EUA, deixando espaço para o Brasil em mercados antes atendidos pelos americanos. "Há uma mudança estrutural na China, onde a produção de carnes cresce a taxas expressivas. O país está gradualmente deixando de ser exportador para se tornar importador", observa Anderson Galvão, da Céleres. O milho é usado na ração de frango e suínos, principalmente.

O analista reconhece que as importações ainda são pequenas, mas lembra que historicamente a China tinha estoques de 120 milhões a 130 milhões de toneladas de milho. Hoje são 60 milhões.

O governo brasileiro já observa o novo cenário. "A China é um fato novo. Com um estoque desse tamanho não deveria estar importando", comenta Sílvio Farnese, diretor de programas da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura. Ele diz que se o país se tornar efetivamente importador de milho, haverá impacto no mercado, assim como ocorreu com a soja - a China importará este ano 57 milhões de toneladas da oleaginosa, boa parte dos EUA e do Brasil. Segundo Farnese, há quem avalie que as compras chinesas de milho possam alcançar 10 milhões a 15 milhões de toneladas num prazo de três a quatro anos.

Ainda que o estoque chinês seja gigantesco - maior que a safra brasileira de milho de 52,5 milhões de toneladas -, é preciso considerar que a China vive forte demanda por alimentos, mas tem restrições para ampliar sua agricultura, já que enfrenta déficit de água e solos pobres, principalmente na região norte, como lembra uma fonte de indústria com atuação no país asiático.

Galvão avalia que as tradings que estão no Brasil e exportam soja para a China podem aproveitar os canais já existentes para vender milho. A fonte da indústria concorda e admite que, a depender da demanda, a instalação de uma processadora de milho na China "pode ser viável".

César Borges, vice-presidente da Caramuru Alimentos, diz que "todo mundo que está no mercado olha para a China", pois o país é um comprador não só de soja, mas também de milho. O que está na mesa, diz Leonardo Sologuren, diretor da consultoria Clarivi, é a capacidade da China de ampliar seu plantio de milho, hoje em 30 milhões de hectares, em três a quatro milhões nos próximos dez anos. Se isso não ocorrer, diz, o país terá de ampliar as importações em dois a três anos.

Dissonante, Paulo Molinari, da Safras & Mercado, acredita que as importações chinesas foram pontuais, reflexo do excesso de chuvas em regiões de produção. "A China vai se tornar importadora de milho, mas não no ano que vem", diz.

Fonte: Valor Econômico